

ACADÊMICOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS EM DIFERENTES TEMPOS DE CURSO: DA COMPARAÇÃO À RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS E ESTRESSE

Natatcha Alexandrino Silva de Paiva¹

Ana Caroline Rocha de Melo Leite²

RESUMO

Manifestando-se entre universitários, o estresse é uma condição que ocasiona desde alteração no desempenho acadêmico e abandono do curso a transtornos, como ansiedade, depressão e doenças cardíacas. Embora ainda não esclarecido, o estresse pode envolver fatores relacionados ao tempo de formação no curso e aspectos sociodemográficos. O estudo objetivou analisar a realidade vivenciada por acadêmicos de Enfermagem de diferentes nacionalidades e semestres de uma universidade brasileira de caráter internacional, sob o ponto de vista de seus fatores sociodemográficos e econômicos e o estresse. Trata-se de pesquisa observacional, analítica, transversal e de abordagem quantitativa realizada com acadêmicos brasileiros e estrangeiros do início, meio ou fim do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos meses de janeiro a dezembro de 2019. Após consentimento, aplicou-se questionário sobre os aspectos sociodemográficos e econômicos, além de instrumento modificado referente ao estresse. Os dados foram organizados e analisados. Dos 103 participantes, 22 (46,81%), 24 (61,54%) e 8 (47,06%) estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres apresentaram alto nível de estresse, respectivamente. Para os estudantes do quinto semestre, observou-se associação significativa entre ser estudante brasileiro e exibir alto nível de estresse, bem como ser do sexo feminino e apresentar alto nível de estresse. Conclui-se que a avaliação geral do estresse entre os universitários mostrou nível elevado em todos os semestres estudados. Quanto aos domínios, apesar do alto grau de estresse no domínio relacionado ao gerenciamento de tempo entre todos os participantes, os graduandos do décimo semestre exibiram um menor estado de estresse nos domínios referentes ao ambiente e atividade teórica. Ainda, os estudantes do primeiro semestre apresentaram uma condição de estresse relativo à formação profissional inferior aos demais estudantes.

Palavras-chave: Universidades; Estudantes de Enfermagem; Fatores Socioeconômicos; Estresse Psicológico.

ABSTRACT

Manifesting among university students, stress is a condition that causes changes in academic performance and course dropout to disorders such as anxiety, depression, and heart disease. Although not yet clarified, stress may involve factors related to training time in the course and sociodemographic aspects. The study aimed to analyze the reality experienced by nursing students of different nationalities and semesters at a Brazilian university of international character from the point of view of their sociodemographic and economic factors and stress. This is observational, analytical, cross-sectional research with a quantitative approach carried out with Brazilian and foreign academics at the beginning, middle, or end of the Nursing Course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB), from January to December de 2019. After consent, a questionnaire on sociodemographic and economic aspects was applied, in addition to a modified instrument referring to stress. Data were organized and analyzed. Of the 103 participants, 22 (46.81%), 24 (61.54%), and 8 (47.06%) students from the first, fifth, and tenth semesters had a high level of stress, respectively. For students in the fifth semester, there was a significant association between being a Brazilian student and showing a high-stress level and being female and showing a high-stress level. It is concluded that the general assessment of stress among university students showed a high level in all semesters studied. As for the domains, despite the high degree of stress related to time management among all participants, the tenth-semester undergraduates showed a lower state of stress in the environmental and theoretical activity domains. Still, the first semester students presented a condition of stress related to the professional formation inferior to the other students.

Keywords: Universities; Nursing Students; Socioeconomic Factors; Psychological Stress.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB;
Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB;
Email: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Conceituado como um aglomerado de manifestações biológicas e psicológicas causadas por fatores, desde a exaustão devido ao trabalho e situação de fome à presença do medo e de doença (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018), o estresse é uma condição de elevada prevalência mundial (CARDOSO et al., 2019) experienciada em diferentes momentos da vida diária, sobretudo pelas pressões sofridas no âmbito pessoal, social, profissional e acadêmico (URBANETTO et al., 2019).

Apesar da indefinida fase de ocorrência, o estresse tende a se manifestar no início da vida adulta, em particular, quando ocorre o ingresso na Universidade (JARDIM; CASTRO; FERREIRA-RODRIGUES, 2020). Esse evento, por propiciar mudanças, como maior autonomia, exposição a novos meios e redes sociais e novos processos de ensino-aprendizagem, pode desencadear, dentre outros transtornos, o estresse (DEASY et al., 2014; DEFORCHE et al., 2015; JARDIM; CASTRO; FERREIRA-RODRIGUES, 2020). Tal situação pode ser agravada quando se chega no final do curso, momento em que o indivíduo se depara com a inserção no mercado de trabalho (JARDIM; CASTRO; FERREIRA-RODRIGUES, 2020).

Para os graduandos dos cursos da área da saúde, especialmente para o Curso de Enfermagem (REEVE et al., 2013), o estresse pode ser desencadeado desde pela alta carga horária, quantidade excessiva de informações e cobrança demasiada (TENÓRIO et al., 2016) pelo medo de cometer erros, falta de conhecimento e habilidades e não familiaridade com o histórico do paciente, diagnóstico e tratamento (D'EMEH; YACOURB, 2021). Como consequência, podem ocorrer redução do desempenho acadêmico e abandono do curso (GRASDALSMOEN et al., 2020), bem como algumas doenças como: ansiedade, depressão e doenças cardíacas e gastrointestinais (D'EMEH; YACOURB, 2021).

Sobre o estudante universitário estrangeiro, além das consequências acima mencionadas, a conjuntura em que vive pode agravar a sua condição de saúde, já que pode experimentar desafios com a língua, dificuldades econômicas, discriminação, choque cultural e problemas de relacionamento interpessoal (DINGLE; VIDAS; HONG, 2020).

Com respeito aos fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse entre os universitários, a literatura menciona o tempo de formação no curso e os fatores sociodemográficos. Contudo, segundo Ribeiro et al. (2020), a relação entre esses últimos e o

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB;
Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB;
Email: acarolmelo@unilab.edu.br

estresse precisa ser melhor esclarecida, especialmente se considerados os estudos internacionais, assim deve ser explorada entre os graduandos da Região Nordeste.

Baseado no acima exposto, o estudo objetivou analisar a realidade vivenciada por acadêmicos de Enfermagem de diferentes nacionalidades e semestres de uma universidade brasileira de caráter internacional, do ponto de vista de seus fatores sociodemográficos e econômicos e o estresse.

MÉTOD

Trata-se de uma pesquisa observacional, analítica, transversal e de abordagem quantitativa conduzida com estudantes brasileiros e estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O estudo foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2019, no Campus das Auroras e Unidade Acadêmica dos Palmares, localizados nos municípios cearenses de Redenção e Acarape, respectivamente.

Foram incluídos no estudo acadêmicos brasileiros e estrangeiros cursando o início (1º semestre), meio (5º semestre) e fim (10º semestre) do Curso de Enfermagem da UNILAB, nos períodos letivos de 2019.1 e 2019.2. Como critério de exclusão, foi instituído ser estudante com idade inferior a 18 anos, já que a aplicação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seriam inviáveis para os pais ou responsáveis pelos acadêmicos estrangeiros.

Após o planejamento com os docentes responsáveis pelas turmas de interesse da pesquisa, o projeto foi apresentado aos estudantes, em suas respectivas salas de aula, e, tendo sido aceita a participação, foi aplicado o TCLE. Logo após, foi solicitado o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, contendo perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos.

Em seguida, foi aplicado o questionário relacionado ao estresse (modificado de COSTA; POLAK, 2009), o qual contemplou os seguintes pontos: - domínio 1 - gerenciamento de tempo; - domínio 2 – ambiente; - domínio 3 - formação profissional; - domínio 4 - atividade teórica. Cada item dos domínios pontuou de 0 a 3, correspondendo a: 0 - ausência de estresse; 1 - baixo nível de estresse; 2 - nível moderado de estresse; 3 - nível elevado de estresse.

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2016, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0. Realizou-se a análise descritiva, obtendo-se as

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas, além de medida de tendência central (média aritmética) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis quantitativas. Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foi aplicado o Teste de Qui-quadrado ou Teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância de $P < 0,05$.

Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2013). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 82572418.9.0000.5576 e parecer número 2.522.537.

RESULTADOS

Participaram do estudo 103 estudantes do Curso de Enfermagem dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Compuseram a amostra, no período letivo 2019.1, 44 acadêmicos, dos quais 22 cursavam o 1º semestre, 18, o 5º semestre, e 4, o 10º semestre. Para o período letivo 2019.2, foram incluídos 59 estudantes, dos quais 25 cursavam o 1º semestre, 21, o 5º semestre, e 13, o 10º semestre. Para os resultados abaixo, o quantitativo de acadêmicos por semestre foi calculado desconsiderando o período letivo, obtendo-se um total de 47 estudantes no 1º semestre, 39, no 5º semestre, e 17, no 10º semestre.

Dos estudantes do primeiro semestre, cuja média de idade foi de 21,32 ($\pm 4,37$) anos, 29 (61,70%) eram brasileiros, 42 (89,36%) eram do sexo feminino e 45 (95,74%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 14 (29,79%) participantes relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 14 (29,79%) referiram que sua mãe tinha ensino fundamental incompleto. No que se refere à profissão dos pais, 8 (17,02%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 22 (46,81%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 29 (61,70%) e 25 (53,19%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente.

Dos estudantes do quinto semestre, cuja média de idade foi de 22,18 ($\pm 2,98$) anos, 27 (69,23%) eram brasileiros, 29 (74,36%) eram do sexo feminino e 36 (92,31%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 11 (28,21%) participantes relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 15 (38,46%) referiram que sua mãe tinha ensino

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 8 (20,51%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 12 (30,77%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 23 (58,97%) e 16 (41,03%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente.

Dos estudantes do décimo semestre, cuja média de idade foi de 25,94 (\pm 4,38) anos, 11 (64,71%) eram brasileiros, 12 (70,59%) eram do sexo feminino e 14 (82,35%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 4 (23,53%) participantes relataram que seu pai tinha ensino fundamental incompleto e 6 (35,29%) referiram que sua mãe tinha ensino médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 2 (11,76%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 7 (41,18%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 9 (52,94%) e 7 (41,18%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo e superior a 1 e inferior a 2 salários mínimos, respectivamente.

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do primeiro semestre, 22 (46,81%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 20 (42,55%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse no domínio 1. Para os domínios 2, 3 e 4, 21 (44,68%), 17 (36,17%) e 20 (42,55%) participantes manifestaram médio nível de estresse, respectivamente.

Em relação ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do quinto semestre, 24 (61,54%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 25 (64,10%), 18 (46,15) e 16 (41,03%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse nos domínios 1, 3 e 4, respectivamente. Para o domínio 2, 16 (41,03%) participantes manifestaram médio nível de estresse.

Quanto ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do décimo semestre, 8 (47,06%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 10 (58,82%) e 7 (41,18%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse nos domínios 1 e 3, respectivamente. Para os domínios 2 e 4, 12 (70,59%) e 8 (47,06%) participantes manifestaram baixo e médio níveis de estresse, respectivamente.

Ao analisar a relação entre a presença de baixo nível de estresse e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do primeiro semestre, observou-se uma relação significativa entre ser estudante brasileiro e não ter baixo nível de estresse ($p = 0,025$). Para os demais semestres, não foram constatadas diferenças estatísticas ($p > 0,05$) (Tabela 1).

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

Tabela 1. Associação entre o baixo nível de estresse e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Baixo nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
1º semestre (n = 47)			
Nacionalidade			
Brasileira	0 (0,00)	29 (100,00)*	0,025
Estrangeira	3 (16,67)	15 (83,33)	
Sexo			
Feminino	3 (7,14)	39 (92,86)	0,707
Masculino	0 (0,00)	5 (100,00)	
Idade			
≤ 24 anos	2 (5,00)	38 (95,00)	0,391
> 24 anos	1 (14,29)	6 (85,71)	
Situação conjugal			
Com companheiro (a)/namorado (a) ou casado (a)	0 (0,00)	2 (100,00)	0,875
Sem companheiro (a)/namorado (a) ou não casado (a)	3 (6,67)	42 (93,33)	
Renda própria^a			
≤ 1 salário mínimo	2 (4,76)	40 (95,24)	0,243
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
Renda familiar^a			
≤ 1 salário mínimo	2 (6,67)	28 (93,33)	0,706
> 1 salário mínimo	1 (5,88)	16 (94,12)	
5º semestre (n = 39)			
Nacionalidade			
Brasileira	1 (3,70)	26 (96,30)	0,526
Estrangeira	1 (8,33)	11 (91,67)	
Sexo			
Feminino	2 (6,90)	27 (93,10)	0,547
Masculino	0 (0,00)	10 (100,00)	
Idade			
≤ 24 anos	1 (3,03)	32 (96,97)	0,287
> 24 anos	1 (16,67)	5 (83,33)	

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

Situação conjugal			
Com companheiro (a)/namorado (a) ou casado (a)	0 (0,00)	3 (100,00)	0,850
Sem companheiro (a)/namorado (a) ou não casado (a)	2 (5,56)	34 (94,44)	
Renda própria^a			
≤ 1 salário mínimo	1 (2,78)	35 (97,22)	0,149
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
Renda familiar^a			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	15 (100,00)	0,372
> 1 salário mínimo	2 (8,33)	22 (91,67)	
10º semestre (n = 17)			
Nacionalidade			
Brasileira	1 (9,09)	10 (90,91)	0,595
Estrangeira	1 (16,67)	5 (83,33)	
Sexo			
Feminino	0 (0,00)	12 (100,00)	0,073
Masculino	2 (40,00)	3 (60,00)	
Idade			
≤ 24 anos	0 (0,00)	9 (100,00)	0,205
> 24 anos	2 (25,00)	6 (75,00)	
Situação conjugal			
Com companheiro (a)/namorado (a) ou casado (a)	0 (0,00)	3 (100,00)	0,669
Sem companheiro (a)/namorado (a) ou não casado (a)	2 (14,29)	12 (87,71)	
Renda própria^a			
≤ 1 salário mínimo	1 (7,69)	12 (92,31)	0,426
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
Renda familiar^a			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	4 (100,00)	0,573
> 1 salário mínimo	2 (15,38)	11 (84,62)	

^aRenda mensal; *Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre a presença de alto nível de estresse e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do primeiro semestre, não houve relação significativa entre essas variáveis ($p > 0,05$). Para os estudantes do quinto semestre, observou-se uma associação significativa entre ser estudante brasileiro e exibir alto nível de estresse ($p =$

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

0,001), bem como ser do sexo feminino e apresentar alto nível de estresse ($p = 0,032$). Para os estudantes do décimo semestre, constatou-se uma relação significativa entre ser estudante com idade inferior ou igual a 24 anos e apresentar alto nível de estresse ($p = 0,044$) (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre o alto nível de estresse e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Alto nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
1º semestre (n = 47)			
Nacionalidade			
Brasileira	19 (65,52)	10 (34,48)	0,155
Estrangeira	8 (44,44)	10 (55,56)	
Sexo			
Feminino	25 (59,52)	17 (40,48)	0,356
Masculino	2 (40,00)	3 (60,00)	
Idade			
≤ 24 anos	24 (60,00)	16 (40,00)	0,143
> 24 anos	3 (42,86)	4 (57,14)	
Situação conjugal			
Com companheiro (a)/namorado (a) ou casado (a)	2 (100,00)	0 (0,00)	0,324
Sem companheiro (a)/namorado (a) ou não casado (a)	25 (55,56)	20 (44,44)	
Renda própria			
≤ 1 salário mínimo	23 (54,76)	19 (45,24)	0,410
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
Renda familiar			
≤ 1 salário mínimo	16 (53,33)	14 (46,67)	0,448
> 1 salário mínimo	11 (64,71)	6 (35,29)	
5º semestre (n = 39)			
Nacionalidade			
Brasileira	25 (92,59)*	2 (7,41)	0,001
Estrangeira	5 (41,67)	7 (58,33)	
Sexo			

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

Feminino	25 (86,21)*	4 (13,79)	0,032
Masculino	5 (50,00)	5 (50,00)	
Idade			
≤ 24 anos	27 (81,82)	6 (18,18)	0,122
> 24 anos	3 (50,00)	3 (50,00)	
Situação conjugal			
Com companheiro (a)/namorado (a) ou casado (a)	3 (100,00)	0 (0,00)	0,444
Sem companheiro (a)/namorado (a) ou não casado (a)	27 (75,00)	9 (25,00)	
Renda própria			
≤ 1 salário mínimo	29 (80,56)	7 (19,44)	0,127
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
Renda familiar			
≤ 1 salário mínimo	10 (66,67)	5 (33,33)	0,207
> 1 salário mínimo	20 (83,33)	4 (16,67)	
10º semestre (n = 17)			
Nacionalidade			
Brasileira	7 (63,64)	4 (36,36)	0,246
Estrangeira	2 (33,33)	4 (66,67)	
Sexo			
Feminino	3 (73,00)	1 (25,00)	-----
Masculino	4 (40,00)	6 (60,00)	
Idade			
≤ 24 anos	7 (77,78)*	2 (22,22)	0,044
> 24 anos	2 (25,00)	6 (75,00)	
Situação conjugal			
Com companheiro (a)/namorado (a) ou casado (a)	2 (66,67)	1 (33,33)	0,547
Sem companheiro (a)/namorado (a) ou não casado (a)	7 (50,00)	7 (50,00)	
Renda própria^a			
≤ 1 salário mínimo	6 (46,15)	7 (53,85)	0,335
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
Renda familiar^a			
≤ 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	0,664
> 1 salário mínimo	7 (53,85)	6 (46,15)	

^aRenda mensal; *Teste exato de Fisher.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

DISCUSSÃO

Esse estudo foi o primeiro a analisar os fatores sociodemográficos e econômicos e o estresse de estudantes brasileiros e estrangeiros, no início, meio ou fim do Curso de Enfermagem de uma universidade brasileira de cunho internacional. A partir dos resultados obtidos, ações direcionadas ao enfrentamento do estresse experienciado por esses estudantes poderão ser melhor conduzidas, considerando-se o semestre em curso, interferindo na saúde, qualidade de vida e formação profissional dos envolvidos.

Ao avaliar os resultados dessa pesquisa, especificamente no que se refere à média de idade dos universitários, o valor obtido em cada um dos semestres, em geral, não foi superior à faixa etária predominante de ingressantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a qual correspondeu às idades de 18 a 24 anos (ANDIFES, 2019). Esse dado pode sugerir um ingresso mais precoce dos participantes na Universidade e/ou uma dedicação maior deles ao curso, já que, mesmo com o avançar da graduação, a média de idade apresentada pelos estudantes do 10º semestre se aproximou da registrada pelos que adentraram no ensino superior, no período de 2013-2018.

Em relação ao predomínio de acadêmicos de nacionalidade brasileira, independentemente do semestre avaliado, esse achado pode resultar do aumento do número de vagas ofertadas a esses estudantes para o ingresso na UNILAB, com o decorrer dos anos (UNILAB, 2020a; UNILAB, 2020b). É possível ainda que essa predominância tenha ocorrido pelo maior quantitativo de acadêmicos brasileiros na UNILAB (3.463 brasileiros versus 1.156 estrangeiros) (UNILAB, 2019), associado a um provável maior interesse em participar de pesquisas. Essa última suposição pode estar associada ao fato de que o Brasil, apesar dos desafios, tem crescido em termos de produção científica (SOUZA et al., 2020).

Para o maior quantitativo de participantes do sexo feminino em todos os semestres pesquisados, esse fenômeno corrobora com o domínio de mulheres entre os graduandos da UNILAB (UNILAB, 2019) e de instituições de ensino superior de diferentes países (RICOLDI; ARTES, 2016). Essa conjuntura pode estar associada à necessidade de inserção do público feminino no mercado profissional (GUEDES, 2008), além de seu predomínio no Curso de Enfermagem (SILVA et al., 2020b; MACHADO et al., 2015).

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

Quanto a maior evidência de graduandos que não tinham companheiro (a) ou namorado (a) ou não eram casados, independentemente do semestre analisado, esse resultado condiz com o perfil dos universitários apresentado por Bresolin et al. (2020). Esse achado pode ser entendido ao se conceber a tendência dos universitários em residirem com os pais ou familiares até a conclusão de seus estudos (SILVA et al., 2012; REZENDE et al., 2007). Essa circunstância pode se relacionar ao baixo poder aquisitivo desses estudantes em decorrência do não exercício de atividade remunerada, o que pode impossibilitar sua independência financeira (LEÃO et al., 2018).

Quando analisado o grau de escolaridade dos pais, o fato dos pais dos participantes do décimo semestre apresentarem menor nível educacional em relação às mães pode ser um resquício do histórico papel de chefe da família assumido pelo homem, centralizando nesse o provimento do lar (OLIVEIRA, 2020) e, provavelmente, comprometendo a sua dedicação à escolarização. Para o primeiro semestre, o maior grau de instrução dos pais frente às mães pode estar vinculado à função que a mulher exercia nas sociedades antigas, dedicando-se ao lar e aos cuidados com os filhos, além da sua subordinação ao homem (BORSA; FEIL, 2008). Sobre o quinto semestre, a igualdade na escolaridade dos pais e mães pode advir da transição entre o machismo e o feminismo experienciados pela sociedade (AZEVEDO; MEDRADO; LYRA, 2018).

De uma forma geral, o considerável quantitativo de progenitores que tinham apenas o nível básico de escolaridade pode ser compreendido se admitidas as dificuldades do acesso ao ensino superior vivenciado em países em desenvolvimento e, sobretudo, os países africanos (PINTO; LARRECHEA, 2018). No Brasil, a grande evolução educacional, representada pela ampliação das instituições de ensino superior e seu acesso, só ocorreu nas duas últimas décadas (PINTO; RIBEIRO, 2019), o que pode não ter afetado os pais e mães dos participantes.

No caso dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), esse crescimento é incipiente, o que fundamenta o reduzido grau de educação exibido pelos pais e mães dos estudantes. Esse fenômeno pode ter sido a razão pela qual os seus filhos recorreram às instituições de ensino em outros países, notadamente Portugal e Brasil, pela convergência linguística (PINTO; MATIAS, 2017).

Nesse contexto, o baixo nível de escolaridade dos pais e mães pode ter influenciado o tipo de emprego e, conseqüentemente, a renda pessoal e familiar dos acadêmicos. De fato, a

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

literatura aponta que pais com alto nível de escolaridade tendem a ter uma renda mais alta (WACHELKE, 2018), contrariamente ao observado entre os pais com menor escolarização (REIS; RAMOS, 2011).

No que concerne ao destaque da profissão de agricultor para os pais dos estudantes, independentemente do semestre avaliado, esse dado pode estar relacionado à localização da UNILAB no Maciço de Baturité, cujo setor da agropecuária contribui com cerca de 15,33% do Produto Interno Bruto (PIB) (IPECE, 2017). Para os estudantes estrangeiros, esse achado pode estar vinculado ao importante papel que o setor agrícola assume no cenário econômico dos países africanos, especialmente os PALOP (MANCAL; BARROS, 2019). Para a presença marcante de mães, cuja profissão era “Do lar”, esse resultado pode estar relacionado ao papel que a elas era/é atribuído de naturalmente cuidar dos filhos (LAZZARINI et al., 2019).

Com respeito à renda individual e familiar, o valor mencionado pelos universitários, o qual não superou 2 salários mínimos, corrobora com os dados descritos na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 (ANDIFES, 2019). Segundo a pesquisa, grande parte dos estudantes tinham renda mensal familiar bruta de até 2 salários mínimos, tanto no contexto do Brasil quanto da Região Nordeste.

Quando analisado o nível geral de estresse entre os participantes, a maior proporção de estudantes que apresentavam alto nível, independentemente do semestre, apesar de semelhante a Urbanetto et al., (2019), mostrou-se mais grave do que Bublitz et al., (2016). Esse achado pode ser explicado se considerado que, para graduandos iniciantes do curso, o estresse pode estar vinculado à mudança brusca de sua rotina para a adequação ao meio universitário (LIMA et al., 2021). Para os acadêmicos do quinto e décimos semestres, esse fenômeno pode derivar das pressões diárias a que são expostos, assim como da responsabilidade que o ato de cuidar representa e do frequente contato com o sofrimento humano (BRITO et al., 2021).

Quando verificadas as associações entre a nacionalidade e estresse, o fato de o estudante brasileiro não exibir baixo nível de estresse, apresentando, inclusive, alto grau entre os acadêmicos do quinto semestre, foi um dado inesperado se admitidas as diversas circunstâncias a que o universitário estrangeiro está sujeito. Nessa experiência diferentes situações favoráveis ao desenvolvimento de estresse, como: mudança de realidade; dificuldade do idioma que, no presente estudo, embora seja menos acentuada por ser a língua oficial dos países dos participantes, evidencia algumas diferenças, como o sotaque de alguns termos,

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

associado ao fato de que muitos só têm o contato com o português nas escolas; e a distância familiar que, apesar de vivenciada pelos estudantes brasileiros dessa pesquisa devido à política de interiorização, é mais intensa entre os acadêmicos estrangeiros (SILVA-FERREIRA; MARTINS-BORGES; WILLECKE, 2019).

Outra razão que possa justificar o resultado acima é o maior preparo do graduando estrangeiro, representado pelo africano, para o enfrentamento de adversidades, inclusive de fatores estressores. Essa pressuposição pode ser embasada na vivência de conflitos civis pelo povo africano, os quais propiciaram o surgimento de inúmeras barreiras de acesso ao ensino, dentre elas, o percurso de grandes distâncias e a dificuldade de acesso aos meios de transporte até as escolas, o que pode minimizar situações geradoras de estresse para esses estudantes (D'ALMEIDA ÁGUAS, 2008).

Os resultados mostraram ainda uma associação significativa entre ser graduando do décimo semestre com idade inferior ou igual a 24 anos e expressar alto grau de estresse, situação que reafirma a relação entre essa condição de saúde e a faixa etária (CESTARI et al., 2017). Para esse achado, pode-se propor, como possível fator responsável, a imaturidade desses participantes, especialmente se considerada a insegurança que vivenciam em seu processo de formação e o receio frente à iminência de ingresso no mercado de trabalho (COSTA et al, 2018).

No que se refere à associação entre ser estudante do sexo feminino e do quinto semestre e exibir alto nível de estresse, ela enfatiza o fato de que, em diferentes situações, as mulheres apresentam maior sensibilidade ao estresse (PINHEIRO et al., 2020; COSTA et al., 2020; MACHADO; ALVES; CAETANO, 2020). Esse perfil de vulnerabilidade chama a atenção para a necessidade de implementação de políticas públicas e de ensino, visando a diminuição da prevalência dessa condição no público feminino.

Quando analisado o estresse, de acordo com os domínios, especificamente para o domínio 1, o qual se refere ao gerenciamento do tempo, constatou-se que um considerável quantitativo de participantes, particularmente os do quinto e décimos semestres, apresentavam um alto nível de estresse. Essa ocorrência pode ser explicada pelo fato do Curso de Enfermagem da UNILAB, assim como de grande parte das universidades federais brasileiras, ser conduzido em período integral, comprometendo o tempo dedicado aos familiares, convívio social, lazer e descanso. Diferentemente do aqui observado, o estudo de Urbanetto et al., (2019) mostrou que

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

60% dos acadêmicos de Enfermagem de uma universidade privada tinham baixo grau de estresse, no que se refere ao domínio 1.

Diante dessa realidade, faz-se necessária a introdução de estratégias de gerenciamento de tempo, bem como o seu ensino em escolas médicas (ZONTA; ROBLES; GROSSEMAN, 2006). Essa demanda é sobretudo importante, já que o estresse pode estar ligado a problemas psicológicos (como, instabilidade emocional, depressão e falta de energia), alta expressão de sentimentos negativos, má qualidade de vida e suicídio (SILVA et al., 2020a).

No tocante ao segundo domínio, o qual se refere ao ambiente, notadamente a locomoção da residência para a Universidade e locais de prática, a concentração de estudantes que exibiam baixo e médio nível de estresse, entre os diferentes semestres, pode ser concebida baseado na política de interiorização universitária. Muitas vezes, essa requer do acadêmico, inclusive do brasileiro, o estabelecimento de residência nos municípios próximos à Universidade, especialmente Redenção e Acarape, minimizando a necessidade de uso de transporte para o deslocamento para os campi da UNILAB.

Somado a isso, a UNILAB oferece o transporte alternativo como ônibus e micro-ônibus, otimizando o deslocamento dos estudantes de seu local de moradia para a Universidade e entre os campus universitários. A referida instituição de ensino disponibiliza ainda o transporte para os campi de estágios e aulas práticas.

Opondo-se ao aqui verificado, a pesquisa de Dias et al. (2020) constatou que grande parte dos acadêmicos de Enfermagem referiam estresse relacionado ao quesito ambiente devido às dificuldades vivenciadas no transporte para a Universidade e locais de estágio, assim como pela distância que tinham que percorrer de sua residência à instituição de ensino superior. Corroborando com esses autores, Pereira (2018) apontou, em seu estudo, que o uso de transporte público no deslocamento à faculdade afeta a qualidade de vida dos estudantes.

Quanto ao domínio 3, referente à formação profissional, o destaque para o alto nível de estresse entre os participantes do quinto e décimos semestres sugere a preocupação com o futuro profissional, o que pode decorrer, além da responsabilidade assumida frente à saúde, do maior acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, elevação do número de profissionais no mercado de trabalho. Essa elevação desencadeia uma exigência maior por parte do indivíduo graduado, requerendo desse, além do diploma, uma diversidade de habilidades e competências inerentes ao curso de enfermagem. (BORDIGNON, 2021).

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

Particularmente, para o estudante que já se encontra mais avançado no curso, pode-se compreender a presença desse tipo de estresse por vivenciar um período de transição entre a vida acadêmica e a conclusão da graduação, marcado pela procura e inserção no mercado de trabalho (BORDIGNON, 2021).

Sobre o maior quantitativo de participantes do primeiro semestre que apresentavam um menor grau de estresse em seu domínio 3, quando comparado ao quinto e décimos semestres, esse fenômeno pode decorrer do fato de estarem no início da graduação, momento dedicado à adaptação ao ensino superior e de descoberta em relação ao curso e atividade profissional (NHACHENGO; ALMEIDA, 2021). Essa suposição é ressaltada por Lima et al. (2016), os quais afirmaram que, quanto mais próximo da finalização do curso, aumenta-se o número de acadêmicos acometidos pelo estresse.

Com respeito ao domínio 4, o qual se refere à assimilação e avaliação do conteúdo teórico, o considerável número de acadêmicos do quinto semestre que apresentavam alto nível de estresse pode estar associado ao fato de ser um semestre de transição entre as disciplinas básicas dos cursos da saúde e as disciplinas específicas do Curso de Enfermagem, somada à extensa carga horária dessas disciplinas (UNILAB, 2016).

Para o médio nível de estresse constatado em uma relevante parcela de estudantes do primeiro e décimo semestres, esse evento pode decorrer de um menor conteúdo teórico abordado em sala de aula, o que, para os universitários do último semestre, é compreensível pela dedicação que têm em relação aos estágios e internatos.

É provável ainda que esse dado resulte da forma adotada pelo docente para avaliar os conteúdos discutidos nesses semestres, o que, para os que iniciam o curso, pode ser caracterizada pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, evitando as “provas teóricas”, tidas como um dos principais desencadeadores do estresse entre os estudantes de graduação (DIAS et al., 2020; PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010). Para os que aguardam o término do curso, a prova teórica pode ser substituída por nota prática atribuída pelo docente ou profissional que os acompanham.

Relativo às limitações do estudo, a maior evidenciada foi o número reduzido de estudantes estrangeiros, o que inviabilizou a comparação entre as nacionalidades. O mesmo pode ser dito em relação aos universitários do último semestre.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que, apesar do baixo grau de instrução dos pais, a mãe dos estudantes do primeiro semestre e o pai dos estudantes do décimo semestre apresentavam mesmo nível de escolaridade, sendo esse inferior ao do pai/mãe dos demais semestres. Quanto à profissão, independentemente do semestre avaliado, o pai dos universitários tinha igual ocupação, o mesmo ocorrendo para a mãe, embora essa atividade fosse distinta entre eles. Sobre a renda própria e familiar, ainda que reduzidas, a familiar foi superior entre os acadêmicos do décimo semestre.

No que diz respeito ao estresse, a avaliação geral mostrou nível elevado em todos os semestres estudados. No tocante aos domínios, apesar do alto grau de estresse no domínio relacionado ao gerenciamento de tempo entre a totalidade de participantes, os graduandos do décimo semestre exibiram um menor estado de estresse nos domínios referentes ao ambiente e atividade teórica. Ainda, os estudantes do primeiro semestre apresentaram uma condição de estresse relativo à formação profissional inferior aos demais estudantes.

Acerca das relações entre os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estresse, a nacionalidade brasileira se associou ao estresse entre os universitários do primeiro e quinto semestres. Para esses últimos, o sexo feminino também interferiu no nível de estresse e, para os graduandos do décimo semestre, a relação envolveu a idade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M.; MEDRADO, B.; LYRA, J. Homens e o Movimento Feminista no Brasil: rastros em fragmentos de memória. **Cadernos Pagu** (54), :e185414, 2018.
- BORSA, J.C.; FEIL, C.F. o papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão. **O portal dos psicólogos**, [s/v], [s/n], p.1-12, 2008.
- BRESOLIN, J.Z. et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.28, e3239, 2020.
- BRITO, M.A. et al. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.760-771, jan., 2021.
- BUBLITZ, S. et al. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.25, n.4, p.e2440015, 2016.
- CESTARI, V.R.F. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paul Enferm**, v.30, n.2, p.190-6, 2017.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

- COSTA, A.L.S.; POLAK, C. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n. Esp, p.1017-26, 2009.
- COSTA, C.R.B. et al. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.11, n.3, p.475-482, setembro/dezembro 2018.
- D'ALMEIDA ÁGUAS, L. **A cooperação internacional entre o Brasil e Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) em matéria de educação superior como instrumento de desenvolvimento sustentável.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito Florianópolis, 2008.
- DEASY, C. et al. Psychological Distress and Coping amongst Higher Education Students: A Mixed Method Enquiry. **PLoS ONE**, v.9, p.e115193, 2014.
- DEFORCHE, B. et al. Changes in weight, physical activity, sedentary behaviour and dietary intake during the transition to higher education: A prospective study. *Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.* v.12, n.16, p.1-10, 2015.
- D'EMEH, W.M.; YACOUB, M.I. The visualization of stress in clinical training: a study of nursing student's perceptions. **Nursing Open**, v.8, p.290–298, 2021.
- DIAS, E.G. et al. Ocorrência de estresse entre acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Av Enferm.**, v.39, n.1, p.11-20, 2021.
- DINGLE, G.; VIDAS, D.; HONG, M. STRESS, Wellbeing, and Help Seeking in First Year University Students. **School of Psychology, The University of QLD**, 2020.
- FACIOLI, A. M; BARROS, Â. F; MELO, M. C; OGLIARI, I. C. M. CUSTÓDIO, R. J. M. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-6, 2020.
- GRASDALSMOEN, M. Physical exercise, mental health problems, and suicide attempts in university. **BMC Psychiatry**, v.20, n.175, p.1-11, 2020.
- GUEDES, M.C. **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino.** v.15, suplemento, p.117-132, jun. 2008.
- LEÃO, A.M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.42, n.4, p.55-65; 2018.
- LIMA, M.M.M, et al. Perfil de manifestação de estresse em universitários: um estudo transversal. Ver **Enferm Atual In Derme** v. 95 n. 33 2021.
- LIMA, R.L. et al. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. **Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro**, v.40, n.4, p.678-684, Dec, 2016.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

MACHADO, S.F.; ALVES, S.H.S.; CAETANO, P.F. Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. *Fractal, Rev. Psicol, Rio de Janeiro*, v.32 n. especial, p.210-217, Sep 11, 2020.

NHACHENGO, M.V.; ALMEIDA, L.S. **Adaptação ao ensino superior e rendimento acadêmico em estudantes moçambicanos**. v.XIII, n.1, p.56-72, jan-jun, 2021.

OLIVEIRA, C.D. O declínio do homem provedor chefe de família: entre privilégios e ressentimentos. **Crítica Histórica**, ano XI, n.22, Dezembro, 2020.

PEREIRA, C.A.; MIRANDA, L.C.S.; PASSOS, J.P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. Min. Enferm.**, v.14, n.2, p.204-209, abr.-jun., 2010.

PEREIRA, P.S. Mobilidade urbana: o deslocamento através do transporte público urbano e o que isso afeta na vida do estudante de Biblioteconomia da UFRJ. *Anais do XLI ENEBD, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro/RJ, julho, 2018.

PINTO, M.M.; RIBEIRO, S.M. Democratização do acesso na educação superior: análise das políticas educacionais. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis/SC, 2019.

PINTO, P.F.; MATIAS, A.R. Trovoada de ideias: português acadêmico para estudantes dos PALOP. **Anais do Simpósio SIPLE 2017**, Lisboa – Portugal, 2017.

REEVE, K. L. et al. Perceived stress and social support in undergraduate nursing students' educational experiences. **Nurse Education Today**, v. 33, n.4, p.419–424, 2013.

REIS, M.C.; RAMOS, L. Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos. **RBE Rio de Janeiro** v. 65 n. 2, p. 177–205 Abr-Jun, 2011.

REZENDE, C.H.H. et al. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da **Universidade Federal de Uberlândia**. V.32, n.3, p.315-323, 2007.

RICOLDI, A.; ARTES, A. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, Brasil ex æquo, n.33, pp.149-161, 2016.

SILVA, R.A. et al. Avaliação do estresse em estudantes de medicina de uma universidade particular de São Paulo. **Revista Extensão**, v.4, n.1, p.17-27, 2020a.

SILVA, R.M.; GOULART, C.T.; GUIDO, L.A. Evolução histórica do conceito de estresse. **Rev. Cient. Sena Aires**, v.7, n.2, p.148-5, 2018.

SILVA-FERREIRA, A.V.; MARTINS-BORGES, L.; WILLECKE, T.G. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. **Avaliação, Campinas; Sorocaba**, SP, v. 24, n. 03, p. 594-614, nov. 2019.

SOUZA, D. L.; ZAMBALDE, A. L.; MESQUITA, D. L.; SOUZA, T. A.; SILVA, N. L. C. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e221628, 2020.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br

JARDIM, L.G.M.; CASTRO, T.S.; RODRIGUES, C.F.F. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 4, p. 645-657, out./dez. 2020.

TENÓRIO, L.P. et al. Saúde mental de Estudantes de Escolas médicas com diferentes modelos de Ensino. **Revista Brasileira de educação Médica**, v.40, n.4, p.574-582, 2016.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). 2019. UNILAB em números. Disponível em <http://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>. acesso em 22 de janeiro de 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Coordenação do Curso de Enfermagem. **Projeto político-pedagógico do curso de enfermagem**, Redenção/CE, 2016.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). **Edital nº 02/2020, de 10 de janeiro de 2020: processo seletivo sisu/unilab – edição 2020.1**, ingresso no semestre 2020.1. Redenção/CE, 2020a.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Processo nº 23282.509602/2019-22: **processo seletivo de estudantes estrangeiros 2020 para ingresso nos cursos de graduação da UNILAB**. Redenção/CE, 2020b.

URBANETTO, J.S. et al. Stress and overweight/obesity among nursing students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.27, p.e3177, 2019.

WACHELKE, J. Avaliação de adolescentes sobre a importância de valores para a sociedade: relações com classe econômica e escolaridade dos pais. **Psychologica**, v.61, n.2, p.47-68, 2018.

ZONTA, R.; ROBLES, A.C.C.; GROSSEMAN, S. Estratégias de Enfrentamento do Estresse Desenvolvidas por Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista brasileira de educação médica**, v.30, n.3, p.147-153, 2006.

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: natatchaa@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; Email: acarolmelo@unilab.edu.br